



Nota de Abertura

O dia 9 de maio é o Dia da Europa, e este ano as comemorações desta efeméride são marcadas por temas variados, que destacamos pela sua importância: a saída do Reino Unido da União Europeia, uma vez que será a última vez que o 9 de maio será celebrado em conjunto; a questão comercial com os Estados Unidos; a renegociação, ou não, do acordo nuclear que congelou o programa do Irão; a guerra na Síria, que opõe, cada vez mais nitidamente, a União Europeia e a Federação Russa, e a questão dos imigrantes, que tarda em ser resolvida.

Como sinais positivos, podemos referir o desanuviamento na península da Coreia, que é benéfico não só para o sudoeste asiático, mas para toda a Humanidade.

Recordamos que comemorar o Dia da Europa é celebrar a Declaração Schuman, que deu origem à União Europeia. Esta declaração foi uma proposta da criação de uma entidade europeia supranacional, que garantisse paz e a prosperidade no continente europeu saído de uma guerra devastadora. Tendo em conta estes princípios, a União Europeia tem de criar uma identidade cada vez mais forte, que lhe permita afirmar-se enquanto entidade política, económica e social e criar um novo ânimo na construção desta União. A um ano das eleições para o Parlamento Europeu alguns líderes de Estados-Membros defenderam a necessidade de se preparar um “roteiro claro e ambicioso” para dar um novo rumo à União Europeia, que tenha em atenção a necessidade de reforma da zona euro, a competitividade da economia europeia, uma política de asilo comum e uma melhor proteção das fronteiras. ■

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
EUROPE DIRECT DOS AÇORES

Maior cooperação contra doenças evitáveis pelas vacinas

A Comissão Europeia publicou um conjunto de recomendações sobre a forma como a UE pode reforçar a cooperação em matéria de luta contra as doenças que podem ser evitadas através das vacinas.

A proposta centra-se em três grandes pilares de ação: combater a hesitação em vacinar e melhorar a cobertura vacinal; políticas de vacinação sustentáveis na UE; e coordenação e contribuição da UE para a saúde mundial.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as vacinas salvarão mais 25 milhões de vidas na próxima década. No entanto, de acordo com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, devido a uma insuficiente cobertura vacinal, vários países da UE enfrentam atualmente surtos de sarampo sem



precedentes e um reaparecimento de outras doenças responsáveis pela morte de crianças e adultos na UE.

Esta proposta será debatida pelo Conselho, tendo em vista a sua adoção antes do final deste ano, com entrada em vigor imediata. Posteriormente, a Comissão apre-

sentará um relatório sobre os progressos realizados na implementação da recomendação. Além disso, no contexto do processo Situação da Saúde na UE, a Comissão elaborará também um relatório sobre «A confiança nas vacinas na UE» para monitorizar as atitudes em relação à vacinação. ■

Concurso de fotografia sobre ensino e formação profissional

O concurso de fotografia do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP), a decorrer até 15 de julho, visa mobilizar os alunos do ensino e formação profissional a refletir e ilustrar a sua experiência de aprendizagem numa história

original com três a cinco fotos e uma narrativa até 100 palavras.

O primeiro e segundo prémio ganham uma viagem a Viena para participar no jantar de gala das Competências Profissionais Europeias e na cerimónia de entrega dos prémios em novembro de

2018. O terceiro prémio é uma viagem a Salónica para participar na abertura do Festival Internacional de Cinema de Salónica também em novembro.

As melhores histórias fotográficas serão expostas em ambos os eventos. ■

Eurobarómetro especial sobre justiça na UE

Os resultados de um Eurobarómetro Especial sobre «Equidade, desigualdade e mobilidade entre gerações», elaborado pelo serviço científico e informativo da Comissão Europeia, o Centro Comum de Investigação, indicam que a maioria dos europeus considera que, em geral, a vida é justa, mas revela preocupações com a justiça, as decisões políticas e as desigualdades de rendimento.

A esmagadora maioria (84%) considera que as diferenças de rendimento são demasiado acentuadas, oscilando entre 96% em Portugal, 92% na Alemanha e 59% nos Países Baixos. À exceção da Dinamarca, nos restantes países, mais de 60% dos inquiridos concordam que os governos devem adotar medidas para reduzir as desigualdades.



Segundo 98% e 93% dos inquiridos, respetivamente, a saúde e uma educação de qualidade são essenciais ou importantes para avançar na vida. Mais de 90% dos inquiridos consideram que trabalhar arduamente e conhecer as

pessoas certas é igualmente crucial.

Considera-se que é menos importante ser proveniente de uma família rica, ter contactos políticos, ter uma determinada origem étnica ou ser de um determinado género.

Menos de metade dos inquiridos (46%) acredita que as oportunidades de progredir na vida são mais equitativas em relação há 30 anos, concordando 70% em Malta, na Finlândia e na Irlanda, mas menos de 25% na Croácia, em França e na Grécia.

Um total de 47% dos europeus consideram que a globalização é um fator positivo e 21% discordam. 39% consideram que a imigração no seu país é positiva, enquanto que 33% pensam o contrário. ■